



PROJECTO DE CONSERVAÇÃO DA
**PALANCA
NEGRA GIGANTE**

PALANCA NEGRA GIGANTE

2023



Fevereiro de 2024

Índice

1. Introdução	1
2. Situação Demográfica da Palanca.....	2
2.1. Censo Populacional na RNIL (2022).....	3
2.2. Censo Populacional no PNC (2022)	6
2.3. Discussão dos Resultados dos Censos	8
3. Acções do Projecto da Palanca	14
3.1. Fiscalização na RNIL	15
3.2. Monitorização das Palancas.....	17
4. Constrangimentos	19
5. Recomendações.....	21

1. Introdução

No âmbito das competências da Unidade Técnica do Comité Executivo para acompanhamento e reforço das medidas de protecção de conservação da Palanca Negra Gigante (PNCPNG) e da missão da Fundação Kissama (FK) de apoiar a conservação da biodiversidade Angolana e reabilitação das áreas de conservação nacionais, vêm sido implementadas um conjunto de acções que visam a melhoria do conhecimento e a protecção da espécie. No seu conjunto, todas estas actividades em curso, tinham já sido previstas em Planos de Acção de Emergência apresentados em anos anteriores, e constam de documentos disponíveis para consulta. Em particular, é feita referência ao relatório de Novembro de 2022 – Palanca Negra Gigante, Estado Actual da Espécie.

Neste documento, reflecte as principais actividades desenvolvidas em 2023 e discute os principais constrangimentos que persistem, sendo ainda apresentadas recomendações para o futuro. Importa realçar que a actual situação do Projecto é preocupante face as dificuldades financeiras e a inexistência, no futuro breve, de recursos que permitam por cobro as principais dificuldades na protecção da palanca negra gigante particularmente na Reserva Natural Integral do Luando, nomeadamente:

- Ausência de base de apoio em Capunda, facto que poderá ficar colmatado no decurso de 2024;
- Insuficiente corpo de fiscalização que é limitado por conta das restrições financeiras;
- Insuficientes meios de transporte para a fiscalização, particularmente viaturas 4x4;
- Custos elevados de manutenção e alimentação do corpo de fiscalização presente no Luando;
- Fiscais envelhecidos necessitando de substituição imediata e reforço da fiscalização;
- Definição clara do papel do INBC e do Comité Executivo e sua Unidade Técnica;
- Melhor colaboração com a Polícia Nacional / SIC.

2. Situação Demográfica da Palanca

O acompanhamento demográfico de populações animais é uma componente absolutamente crucial para a conservação de espécies ameaçadas, e nomeadamente para o nosso caso da palanca negra gigante. Este acompanhamento obriga a que sejam realizados censos populacionais regulares, de preferência anualmente, de forma a quantificar os números totais das diversas sub-populações mas igualmente para determinar diversos outros parâmetros demográficos que podem ajudar a detectar desequilíbrios, tais como estruturas etárias, taxas de fertilidade e mortalidade etc.

O conhecimento da situação actual da palanca, em termos demográficos, baseia-se sobretudo nos dados obtidos durante o segundo semestre de 2022 e que constam do relatório do ano anterior, onde são discutidos em detalhe. Não é realista obter censos actualizados sem o recurso a meios aéreos como helicópteros ou aviões ligeiros, devido à grande dificuldade em localizar as manadas no terreno ao nível do solo, onde as palancas são raras, muito ariscas e verifica-se igualmente a ausência de vias de acesso, principalmente na Reserva do Luando. De qualquer das formas foram realizadas aproximações no terreno nos meses de Setembro e Outubro, que permitiram a obtenção de sequências de vídeo com drone, e que embora tenham sido muito úteis para registar alguns parâmetros demográficos, não constituem um censo propriamente dito. Pelas razões expostas, são aqui apresentados os dados obtidos no final do censo de 2022, complementados com dados obtidos com drones conseguidos nos últimos trimestres de 2022 e 2023. No entanto, e como o levantamento de drone de 2023 não foi precedido por um censo de helicóptero, os últimos resultados são de difícil interpretação.

Neste contexto, devem ser também considerados os seguintes aspectos:

- Como base de partida e comparação, e muito embora nunca tenha sido realizado um censo detalhado das palancas antes da independência, assumiam-se frequentemente números totais na ordem dos 2.500 animais, e com 90% deste contingente localizado na RNIL;

- Na RNIL as manadas localizadas desde 2009 vêm sendo monitorizadas por via remota desde 2013 em virtude da colocação nesse ano de 15 coleiras de GPS/Satélite, e que foram novamente renovadas em 2016, 2019 e mais recentemente em Julho de 2022;
- Na RNIL, e apesar da caça furtiva permanecer como um factor grande de preocupação, a população de palancas registou um ligeiro aumento entre 2011 e 2019, mas esta tendência infelizmente inverteu-se durante os anos da pandemia;
- No PNC, as palancas estão confinadas dentro de um santuário de 4.400 hectares, e por essa razão têm vindo a aumentar de forma muito notória e sustentada desde 2011, até porque o efeito de caça furtiva deverá ser nulo ou negligenciável.

Baseados nos resultados mais actualizados, os dados são aqui segregados para cada reserva separadamente. É de esperar que tenha havido alguma evolução nas respectivas populações já no final de 2023, mas seria imprudente tentar arriscar números, uma vez que não dispomos de dados actuais e detalhados quando comparado com o ano anterior. Por esta razão iremos temporariamente assumir os mesmos dados demográficos que foram detalhados no relatório de Novembro de 2022.

2.1. Censo Populacional na RNIL (2022)

A contagem exaustiva das palancas do Luando foi feita na região norte da RNIL, onde sobrevive o principal núcleo da espécie, tendo-se recorrido em 2022 ao uso de sobrevoos aéreos da reserva em Julho e com drones em Setembro e Outubro (Figura 1), somando ao conhecimento acumulado no terreno e observações oportunistas no terreno.



Figura 1. Imagem de drone da manada CA em 2022, com um macho dominante e diversas fêmeas

Os resultados assim obtidos foram esclarecedores e apontam para uma estimativa total na ordem de 155 palancas na RNIL no final de 2022. Este resultado é preocupante pois indica uma provável diminuição no número de palancas, e dessa forma invertendo pela primeira vez uma tendência de aumento sustentado que se verificava pelo menos desde 2011. As estimativas apresentadas (Tabela 1.) levam em conta o detalhe em que foram recolhidos os dados em cada manada mas igualmente assumem a presença de animais que, em função da sua idade e localização, se considera poderem não ter sido detectados nos diversos esforços de levantamento.

Tabela 1. Censo por classes etárias na RNIL desde 2011.

Censo Populacional	2011	2013	2016	2019	2022
Crias (< 1 ano)	14	13	29	28	30
Jovens (1-2 anos)	27	20	41	50	42
Fêmeas Adultas (≥ 3 anos)	28	23	45	40	37
Machos Adultos (≥ 3 anos)	8	12	11	20	14
Animais observados	77	68	126	148	123
ESTIMATIVA RNIL	110	125	145	170	155

No seu conjunto, os resultados obtidos sugerem uma redução no efectivo estimado da RNIL de 170 para 155 palancas, ou seja, uma redução global na ordem dos 9% para o triénio 2019 – 2022, e desta forma invertendo a tendência de crescimento da última década e que estava calculada em cerca de 10% a cada três anos.

Uma análise a cada manada separadamente revela que a situação evoluiu de forma assimétrica (Figura 2), com algumas manadas a revelarem aumento populacional (CO e CA), ao passo que as restantes (KF, BO e KI) revelam dificuldades e tendência decrescente acentuada.



Figura 2. Evolução demográfica das cinco manadas da RNIL entre 2016 e 2022

O desempenho de cada uma das cinco manadas parece estar directamente relacionada com o nível de protecção de que cada uma delas beneficia, e em especial em função da proximidade a que as palancas se encontram dos locais de mais intensa fiscalização. Concretamente, o posto avançado de fiscalização, que foi implantado no final de 2018 no coração da RNIL com o objectivo de melhor poder-se patrulhar a reserva, parece ser um factor decisivo, na medida em que a distância aproximada das manadas ao posto influenciou decisivamente o resultado demográfico (Tabela 2).

Tabela 2. Variação em percentagem da demografia recente das manadas e distância destas ao posto.

Manadas	Evolução desde 2019	Distância ao posto (km)
KF	-19%	20
CO	+53%	2
CA	+5%	12
BO	-26%	30
KI	-42%	45

2.2. Censo Populacional no PNC (2022)

O monitoramento realizado no PNC permitiu constatar que as palancas no santuário estão actualmente segregadas em duas grandes manadas, e estas foram ambas acompanhadas de perto durante mais de uma semana no início do mês de Outubro de 2022. Desde essa data, o acompanhamento tem sido mais irregular, em virtude da chegada da época das chuvas. Já em 2023, as visitas ao parque para observação das manadas apenas puderam ser retomadas no cacimbo, mas ainda decorrem de forma incipiente devido à grande acumulação de capim.

Desta forma, no censo de Outubro de 2022, foi seguida a metodologia habitual que considera como sendo as fêmeas e jovens os integrantes de cada manada, incluindo crias, e contabilizando à parte os machos a partir dos três anos de idade, concluímos que a maior manada era composta por cerca de 55 palancas (Figuras 3, 4), ao passo que a menor teria cerca de 20 animais. Aos números referidos se juntarmos os machos localizados e uma percentagem de outros animais dispersos, chegamos a uma estimativa actual de cerca de 115 palancas no santuário do PNC.



Figura 3. Principal manada no santuário do PNC descansando na mata em Outubro 2022



Figura 4. Principal manada no santuário do PNC. Vista aérea de drone em Setembro 2023

Estes números confirmam a tendência permanente de crescimento que se verifica no santuário do PNC desde a sua criação em 2009 (Figura 5), mas sugere também algum

abrandamento neste crescimento, o que pode ser provocado indirectamente por um certo constrangimento espacial à medida que a densidade populacional aumenta num espaço confinado, ou pode também ter causas externas anómalas.

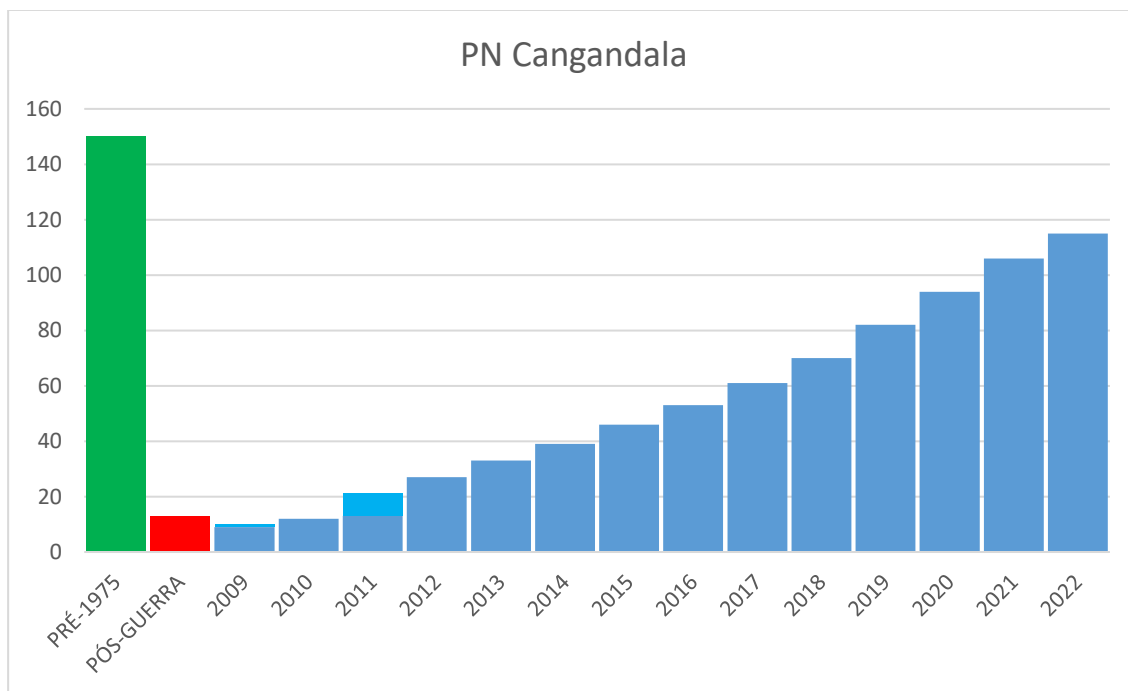


Figura 5. Gráfico mostrando a evolução da população de palancas no PNC

2.3. Discussão dos Resultados dos Censos

Os resultados obtidos no final de 2022 para a evolução demográfica da palanca negra gigante estão longe de serem satisfatórios, e pela primeira vez nos últimos dez anos, contrariaram a tendência de crescimento populacional constante em ambas as reservas, uma vez que no Luando se deu um recuo demográfico. As nossas melhores estimativas apontavam, no último trimestre de 2022, para um total de cerca de 270 palancas (155 na RNIL e 115 no PNC), quando em 2019 tínhamos 255 animais (170 na RNIL e 85 no PNC). No seu conjunto, estes números consistem num aumento de cerca de 6% em três anos (Figura 6), mas escondem várias assimetrias e constrangimentos que convém identificar. Uma população selvagem de palancas em condições naturais e com estrutura etária normalizada, tem um potencial de crescimento calculado em cerca de 15% anualmente.

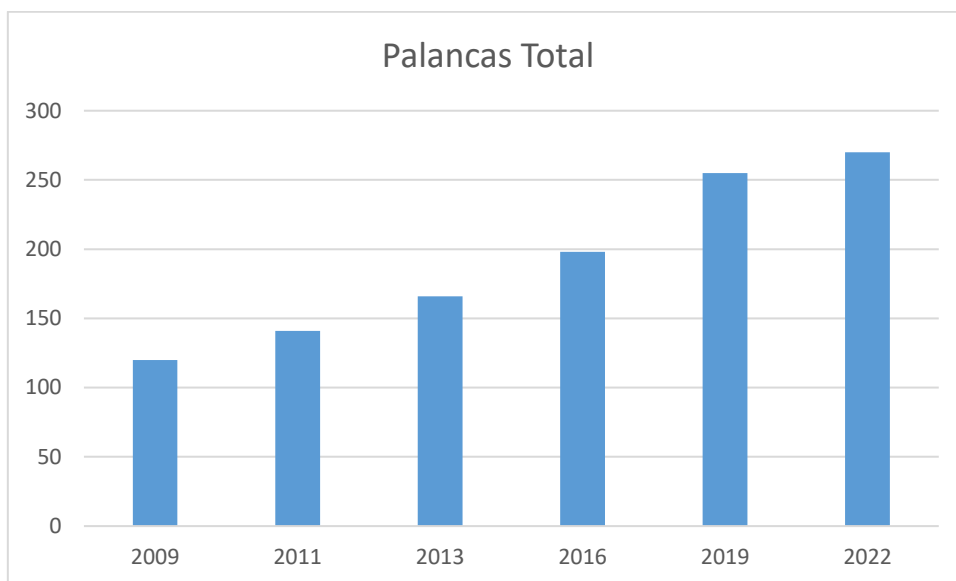


Figura 6. Gráfico mostrando a evolução da população total de palancas estimada nos censos

Muito embora a RNIL seja a área mais importante em termos de habitat para a conservação da palanca e com maior potencial de crescimento futuro, corre o risco de em breve ter menos animais que no PNC. Nos anos anteriores à independência, a RNIL continha mais de 90% do efectivo, mas actualmente, e muito embora tenham sido as translocações provenientes do Luando que permitiram salvar a população da Cangandala, tem apenas pouco mais de metade (Figura 7). Apesar do crescimento populacional global, esta assimetria tem-se acentuado e importa futuramente reverter.

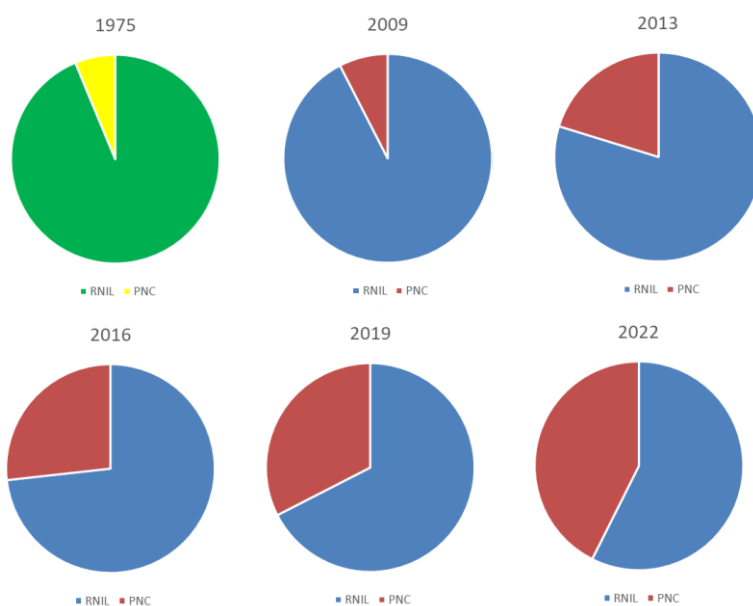


Figura 7. Proporção de palancas em cada uma das áreas de conservação

Um crescimento anual na ordem dos 15% seria logicamente uma meta desejável para a RNIL, mas difícil de atingir por causa da elevada pressão de caça furtiva e até de alguns desequilíbrios demográficos que levaram a que a mortalidade com armadilhas fosse mais elevada nos jovens e por causa disso afectasse o potencial de crescimento. Por estas razões, e apesar do esforço de combate à caça furtiva no terreno, o crescimento populacional na RNIL desde 2013 vinha-se mantendo em cerca de 5% anualmente. Era um valor baixo, mas pelo menos assegurava um crescimento paulatino da população de palancas na reserva. A manter-se esta tendência conservadora, esperávamos contar em 2022 com cerca de 200 animais. Contudo, a nossa expectativa revelou-se totalmente infundada e, muito pelo contrário, a população diminuiu de forma acentuada na RNIL, tendo nós nestes três anos perdido quase 10% do efectivo. Este é um resultado alarmante e que não pode passar em claro, e antes de mais sugerem que as medidas de conservação em curso, e pelo menos ao longo dos últimos três anos, estão a falhar. É possível que uma seca verificada entre 2020 e 2021 tenha contribuído para uma menor taxa reprodutora e aumento da mortalidade de crias, e é quase certo também que os dois anos de pandemia tiveram um efeito indirecto muito nefasto na conservação. No entanto, os dados recolhidos parecem ser muito claros no sentido de apontar a causa directa da queda demográfica na RNIL como atribuível à caça furtiva. O facto de que a distância ao posto dos fiscais estar tão perfeitamente correlacionada com uma quebra nos números de cada manada dificilmente será uma coincidência.

Acresce o facto de que a manada (CO) cuja área vital se encontra localizado o posto dos fiscais apresentou um crescimento anual que se pode considerar ideal, ao passo que a mais distante de todas situada numa área que raramente é patrulhada sofreu uma enorme quebra. De certa forma confirmando estas suposições, é de sublinhar o facto de que uma das 10 fêmeas marcadas com coleira GPS na RNIL em Julho de 2022 (duas em cada uma das cinco manadas) foi abatida por caçadores furtivos no mês de Setembro, e pertencia à segunda manada mais distante do posto de fiscalização. Muito embora seja apenas um incidente e não pode ser extrapolado necessariamente, a perda de uma das palancas marcadas em apenas dois meses, sugere fortemente a existência de uma pressão de caça furtiva insustentável na RNIL. A descrição deste incidente consta de um documento

específico onde foi abordado em detalhe, e a problemática da caça furtiva na RNIL tem já sido discutida noutros relatórios. Julgamos que os dados obtidos na RNIL ilustram bem os riscos de não intensificar as medidas de combate à caça furtiva, principalmente quando expostos a condições externas dinâmicas e dificilmente previsíveis, tais como oscilações climáticas ou situações de convulsão social etc. Muito embora as medidas correntemente em curso na RNIL pareçam estar a ter sucesso na conservação de duas das manadas, as restantes estão a enfrentar grandes dificuldades. Torna-se urgente a tomada de medidas que permitam expandir a protecção no curto prazo a todas as manadas, nomeadamente através do recrutamento de mais fiscais e a construção de mais um posto avançado de fiscalização em local estratégico. Este deverá ser uma prioridade para concretizar no próximo ano.

No caso do PNC, o crescimento populacional manteve-se, mas revelou algum abrandamento um pouco preocupante. À partida, o potencial de crescimento na PNC deveria ser superior ao modelo teórico clássico, em virtude de ter uma população mais jovem que o habitual, resultado das campanhas de trasladação de animais provenientes do Luando. Desta forma, poderíamos esperar aumentos acima dos 15% e até chegar aos 20% anuais. No entanto, o aumento verificado tem sido abaixo destes valores, nos últimos três anos parece ter recuado para cerca de 10%. Muito embora seja verdade que um crescimento de 10% anual garante um aumento no número das palancas e é até superior aos melhores índices registados na RNIL, importa de todas as formas tentar compreender porque está aquém dos valores esperados. O facto de os animais na PNC estarem confinados num santuário oferece algumas vantagens, tais como a de permitir um melhor controlo das variáveis ambientais e maior protecção. Supostamente, a vedação impede a saída de palancas para fora do santuário e também serve de tampão para a incursão de caçadores e predadores, partindo do pressuposto que esta vedação está a ser bem mantida e controlada. Nesse contexto, seria difícil explicar um crescimento populacional aquém do esperado. Infelizmente, verificaram-se no terreno algumas situações anómalas e que, no seu conjunto, poderão ajudar a explicar os resultados obtidos.

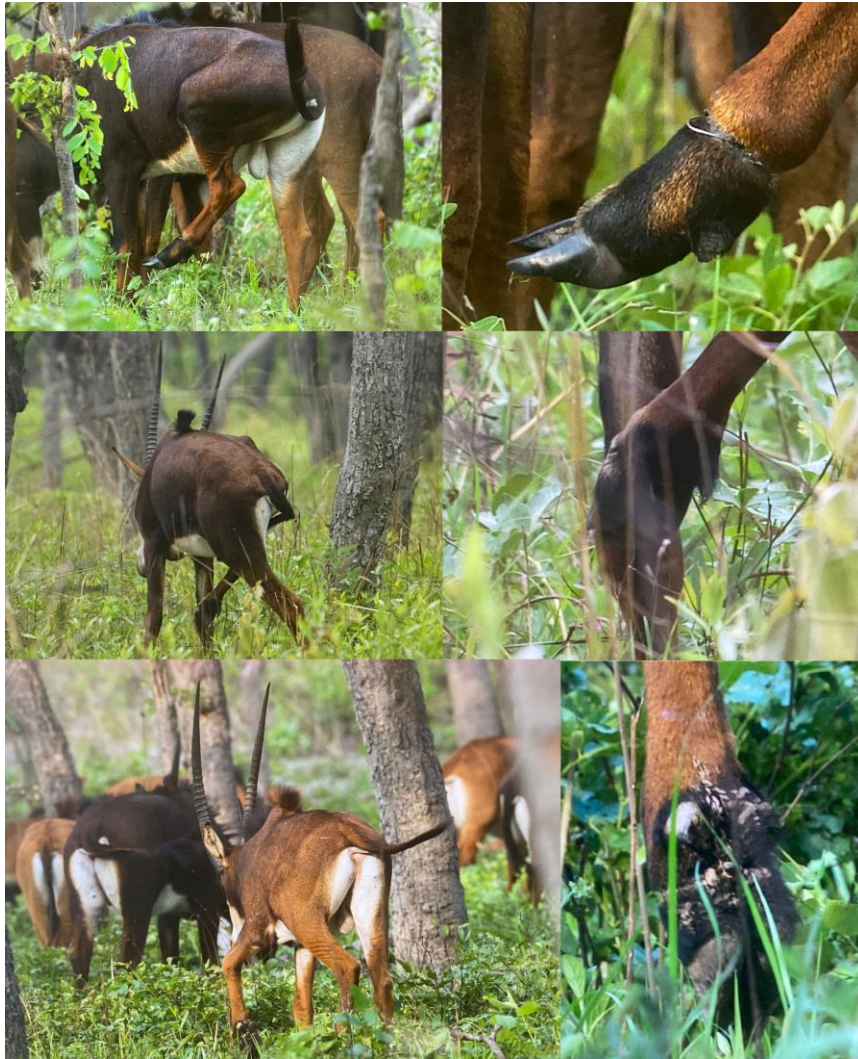


Figura 8. Três palancas feridas em armadilhas no PNC e fotografadas em 2022

A constatação mais grave foi a de que a caça furtiva não só não foi erradicada no PNC, mas que está ainda bem activa dentro do santuário e a afectar directamente as palancas. Esta conclusão deriva da observação ao longo de 2022 de diversos animais feridos, que terão sobrevivido à colocação de armadilhas (Figura 8). Foram encontrados recentemente diversas palancas a coxear nas duas manadas, e no caso de três delas foi possível fotografar e acompanhar de perto estes animais, e confirmar que foram vítimas de armadilhas. Num destes casos, é até possível ver o cabo de arame que foi usado e ainda enrolado à volta da pata do pobre animal. Para além do enorme sofrimento que causa, estas armadilhas estarão certamente a causa várias mortes, sendo estas as sobreviventes. É totalmente inaceitável e difícil de compreender como é possível que se estejam a praticar níveis de caça tão elevados dentro do santuário, supostamente bem controlado e

com presença constante de fiscais. Trata-se de uma situação muito grave e que obriga a medidas drásticas e urgentes.

Constatámos ainda que os níveis de patrulhamento da área, acompanhamento dos animais e manutenção da vedação é extraordinariamente baixo. Os sinais de presença de fiscais dentro do santuário deixam muito a desejar e em vários locais foi encontrada a vedação muito danificada e a necessitar de reparações urgentes. Nalguns casos tinham caído árvores, e estas haviam derrubado a vedação (Figura 10), o que eleva muito o risco de fuga de animais.



Figura 10. Vedação do santuário derrubada por uma árvore

Por outro lado, em percursos de rotina deparámo-nos ainda com duas palancas mortas no santuário (Figura 11). Muito embora não se saiba a causa de morte destas palancas, e é possível que tenham morrido naturalmente, o facto de não terem sido encontradas em locais de fácil acesso é um bom indicador de um patrulhamento insuficiente e esporádico.



Figura 11. Palancas mortas dentro do santuário

Já no decorrer do segundo semestre de 2023, registou-se um acontecimento nefasto de extrema gravidade, quando no decorrer de uma patrulha foram surpreendidos caçadores que estavam a operar dentro da área do santuário, e no decorrer de uma troca de tiros, foi causada a morte de um dos fiscais do Parque da Cangandala. A investigação que se seguiu pelas forças policiais permitiu a localização e detenção do caçador autor dos disparos, que foi já preso e condenado. Infelizmente, este acontecimento adquiriu contornos ainda mais graves quando se constatou que o assassino é um nato da aldeia local do Bola Cassaxe, e ainda por cima tratava-se de um dos fiscais da Reserva do Luando, que num período de folga regressou a casa e decidiu fazer caça no Parque.

3. Acções do Projecto da Palanca

Para além da operação de capturas e marcação de palancas que foi realizada em Julho de 2022 e cujos resultados foram explorados em detalhe em relatórios específicos, e do censo populacional terminado no final de 2022 e actualização feita em 2023, e que foram já igualmente discutidos, importa ainda sublinhar uma série de actividades que decorrem, enquadradas na missão do projecto da palanca sob os auspícios da Unidade Técnica do Comité Executivo para Acompanhamento e Reforço da Implementação das Medidas de Protecção e Conservação da Palanca Negra Gigante. Entre estas, destacam-se as seguintes:

3.1. Fiscalização na RNIL

A equipa de 22 fiscais presentes na RNIL é sustentada financeiramente através da FK e Comité, beneficiando para isso de alguns meios oriundos do Fundo do Ambiente, mas que não cobrem todas as despesas associadas. Apesar da falta de recursos, e da existência de uma dívida considerável relacionada com verbas que foram prometidas mas que nunca chegaram a ser disponibilizadas e que obrigaram a FK a ter de colmatar o buraco com fundos próprios, foi possível manter a fiscalização sem interrupção ao longo dos últimos 5 anos.

Uma vez que os fiscais dispunham de meios muito rudimentares, nomeadamente em termos de equipamentos fundamentais para o exercício da sua função, tais como uniformes e calçado, o projecto realizou um investimento importante ao adquirir estes meios e disponibilizá-los na segunda metade de 2023 (Figura 12).



Figura 12. Novos uniformes disponibilizados para a fiscalização da RNIL em 2023

O trabalho dos fiscais decorre essencialmente no sector norte da RNIL, onde se situam as cinco manadas de palancas. A base onde se encontra permanentemente uma equipa de fiscais e o chefe da fiscalização, está localizada na comuna de Capunda, onde, na ausência de infra-estruturas próprias, o projecto se viu na obrigação de alugar uma casa. Por outro lado, no posto de fiscalização avançado têm sido mantidas em permanência uma equipa

Rua 60, Casa 560, Urbanização Harmonia, Lar do Patriota. Telefones: 222 732123; 939401303

E-mail: geral@fundacaokissama.co.ao; Website: www.fundacaokissama.co.ao

de fiscais, inicialmente de quatro homens, mas no segundo semestre de 2022 foi decidido reforçar este número para sete homens por razões de segurança e para melhorar a eficácia.

O trabalho de rotina dos fiscais tem sido fundamental para controlar a caça furtiva, e com efeitos bastante positivos, principalmente nas zonas mais patrulhadas, como ficou patente na evolução demográfica das manadas. Ao longo de 2022 foram recolhidas diversas ratoeiras e armadilhas de cabo de aço (Figura 13), sendo que em 2023 foram igualmente identificadas algumas ameaças, incluindo uma interceptação de caçadores armados e o confisco de uma caçadeira, e remoção de muitas armadilhas.



Figura 13. Fiscais no posto avançado da RNIL e ratoeiras apreendidas na RNIL em 2022

Para o trabalho de fiscalização na RNIL foi feito pelo Comité e já em 2023 um importante investimento em termos financeiros, principalmente devido à não concretização de algumas promessas que haviam sido feitas no ano anterior e que previam a entrega de duas viaturas 4X4 e um tractor para a RNIL. Na ausência destes meios, apesar da constante insistência da Unidade Técnica, acabámos por adquirir um tractor que foi comprado à Masey Ferguson Angola (Figura 14). Não dispondo o projecto de verbas para adquirir viaturas 4X4 e que muita falta faziam para a fiscalização, de todas as formas foram compradas duas motorizadas novas (Figura 14) e foram realizadas várias intervenções, bastante onerosas, para reparação da viatura velha do projecto.



Figuras 14. Novo tractor e motorizadas adquiridas pelo projecto para a fiscalização na RNIL

3.2. Monitorização das Palancas

Ao longo do primeiro semestre de 2023 a monitorização das palancas tem sido assegurada no PNC através de algumas visitas ao terreno e observações realizadas dentro do santuário, mas que de momento decorreram de forma bastante condicionada devido às condições do terreno. Espera-se que no segundo semestre, as visitas de campo sejam intensificadas no PNC de forma que possam inclusivamente permitir a obtenção de um censo actualizado no último trimestre de 2023. Até ao momento, estas observações no PNC tem sido escassas e essencialmente oportunísticas, primeiro devido à acumulação de água no final da época chuvosa que tornou os acessos intransitáveis, e mais recentemente, em resultado do muito capim que dificulta muito a detecção dos animais (Figura 15).



Figura 15. Condições difíceis para observação no Santuário do PNC em Junho 2023

No caso da RNIL, as observações no terreno em 2023 são ainda mais escassas e pelas mesmas razões do PNC. Contudo, aqui temos vindo a acompanhar as palancas de forma remota, monitorizando diariamente as suas movimentações através das coleiras GPS/satélite, que permanecem activas em todas as manadas e em alguns machos. Esta monitorização tem-se revelado crucial para melhor compreender a biologia e necessidades das palancas na RNIL, mas acima de tudo, para podermos melhorar a sua protecção, afinando as acções de fiscalização para incidirem nas áreas mais sensíveis (Figuras 16, 17).

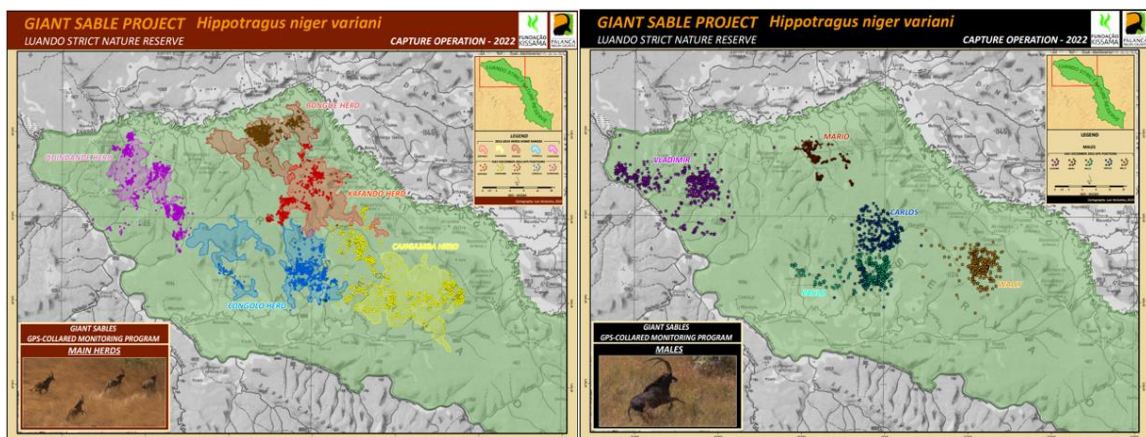


Figura 16. Localização das manadas e machos na RNIL 2022/2023 com base nas coleiras

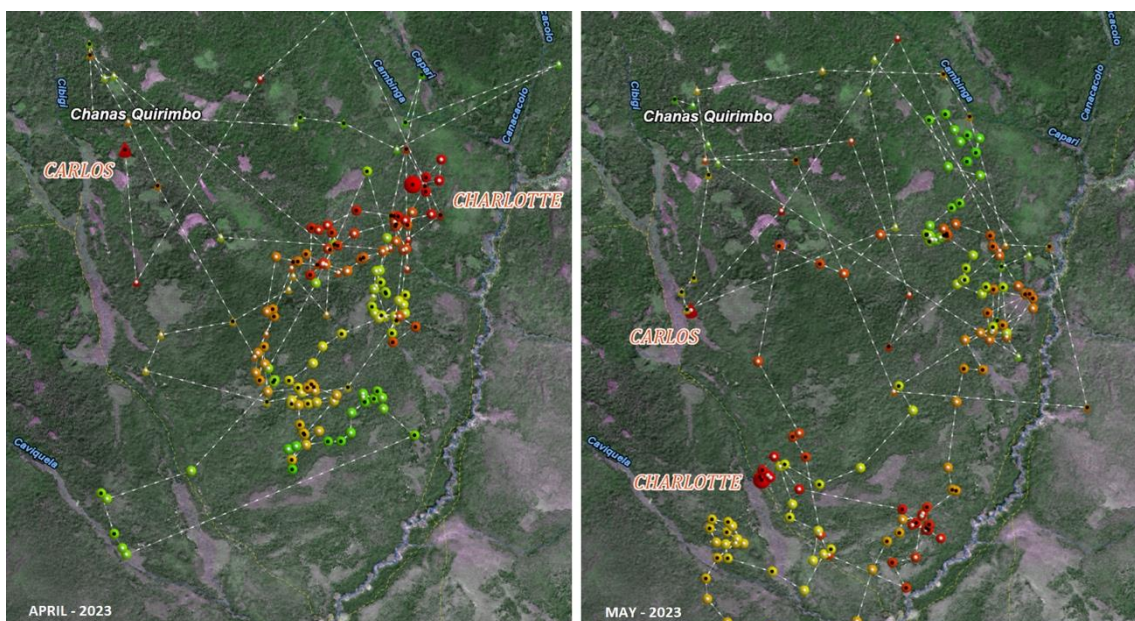


Figura 17. Movimentações em detalhe de uma fêmea nos meses de Maio e Abril 2023

4. Constrangimentos

O trabalho da Unidade Técnica tem sido bastante prejudicado por causa alguma indefinição de mandatos e da falta de disponibilização de meios financeiros, o que muito limitam ou impedem a realização das principais actividades. Com a criação do Comité Executivo e respectiva Unidade Técnica, esperava-se por um lado a clarificação das indefinições institucionais, nomeadamente através da atribuição ao Comité do mandato de gestão sobre as duas áreas de conservação onde ocorre a palanca, PNC e RNIL. Paralelamente, deveria ser garantido de forma sustentada um fluxo financeiro apropriado para fazer face às atribuições do mesmo. Apesar do que foi definido, estas atribuições nunca se concretizaram de forma minimamente satisfatória, e este facto em muito limita o progresso que se desejava para o projecto da palanca para a conservação da espécie.

Na RNIL foram iniciadas obras para a construção da futura Administração da reserva, com fundos provenientes do GEF e implementação a cargo do INBC. O Comité tem procurado acompanhar este trabalho (Figura 18), mas infelizmente tem vindo a sofrer atrasos significativos sendo que se espera inaugurar as referidas instalações no primeiro trimestre de 2024.



Figura 18. Acompanhamento das obras para construção de uma base em Capunda

Por outro lado, temos vindo a deparar-nos com dificuldades decorrentes de questões laborais na RNIL, e bastante interferência por parte de alguns parceiros, o que denota alguma falta de coordenação e que deveria ser solucionada a nível do Comité de Supervisão. Um exemplo deste facto, é o facto de que o chefe dos fiscais da RNIL tem sido diversas vezes intimado a apresentar-se à Polícia Nacional para responder a questões do foro estritamente laboral e foi inclusivamente obrigado a entregar as armas de que dispúnhamos para a fiscalização (Figura 19). No momento actual, e sem acesso ao armamento de defesa, a protecção da palanca na RNIL está gravemente comprometida e este problema deveria ser solucionado urgentemente.

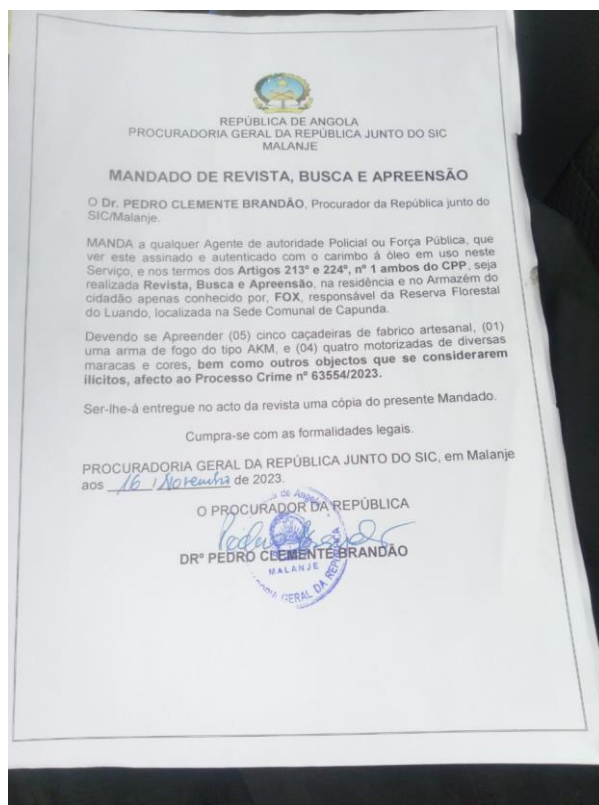


Figura 19. Mandado de busca e apreensão do armamento da fiscalização na RNIL

De todas as formas, o principal constrangimento tem a ver com a falta de verbas, que deveriam ter sido disponibilizadas através do Fundo do Ambiente. Tendo sido previsto inicialmente a disponibilização de meios financeiros para sustentar a Unidade Técnica e permitir o desenvolvimento de muitas acções no terreno no PNC e LNIR, estes não foram disponibilizados, o que obrigou a FK a cobrir muitos gastos inicialmente e que até hoje

não foram ressarcidos, apesar de diversas manifestações feitas nesse sentido. Não dispõe de verbas para funcionar de forma independente, a Unidade Técnica restringiu ao máximo a sua acção, sendo que a FK deixou de participar na gestão do PNC e em vez disso focou-se quase exclusivamente na RNIL, onde procurou pelo menos assegurar o mínimo funcionamento do corpo de fiscalização. Isto foi possível, em parte beneficiando de algumas verbas regularmente recebidas através do Fundo do Ambiente, que permitem pagar apenas parte dos custos salariais na reserva. Com os meios financeiros disponibilizados não é possível fazer mais, e esta situação é altamente lesiva para a conservação da espécie e em última análise para os próprios fundamentos que levaram à criação deste Comité. Acresce a tudo isto que se verifica ainda muita indefinição institucional, sendo que a coordenação e comunicação entre os parceiros está longe de ser satisfatória.

Actualmente e face ao contexto actual a Fundação Kissama não vai conseguir fazer face aos gastos necessários para manter funcional o projecto com o pagamento de salários, elevados custos de alimentação e manutenção dos meios pelo que a não haver um reforço de verbas ou a entrada de um parceiro internacional deveremos equacionar a estratégia de saída da Fundação Kissama da Reserva do Luando durante 2024.

5. Recomendações

Em função da situação demográfica da palanca e o contexto actual da conservação da espécie em ambas as áreas, julgamos ser importante e urgente estabelecer e propor algumas recomendações para implementação no curto prazo, nomeadamente:

- a) Análise urgente da proposta de parceria para co-gestão das áreas da palanca submetida pela Frankfurt Zoological Society;
- b) Disponibilização de meios financeiros adequados de forma que o Comité Executivo e a Unidade Técnica possam cumprir adequadamente a sua missão e reverter o actual quadro de caça furtiva, degradação dos meios;

- c) Incremento do patrulhamento e realização de mais acções repressivas sobre a caça furtiva na Reserva Natural Integral do Luando, com o apoio das Forças Armadas Angolanas, incluindo a devolução das armas usadas pelas equipas de fiscalização;
- d) Reforço da gestão da Reserva Natural e Integral do Luando (RNIL), com implantação de uma base administrativa em Capunda para a reserva e expansão urgente com colocação de pelo menos mais um posto avançado, em zona próxima às manadas mais ameaçadas;
- e) Substituição de uma parte do contingente de fiscais e pastores no Luando por fiscais do Instituto da Biodiversidade e Conservação (INBC);
- f) Reforço das actuais infra-estruturas do Parque Nacional da Cangandala (PNC), e do santuário turístico para que este possa albergar um pequeno núcleo populacional e contribuir para desenvolver o turismo no Parque.

Independentemente das recomendações propostas para acção imediata, julgamos que deve ser reequacionada toda a estratégia de conservação da palanca, especificamente definindo qual o modelo de gestão que será mais adequado para ambas as áreas. Nos últimos anos foi possível, com algum sucesso, impedir a extinção da espécie e implementar algumas medidas incipientes de conservação. Contudo, a palanca permanece ameaçada e claramente não tem sido possível a tomada de medidas decisivas devido aos constrangimentos atrás descritos. Mantendo-se o nível de intervenção como até aqui, não será possível melhorar a protecção da espécie, e aumenta o risco de degradação das condições uma vez que muitas ameaçadas tendem a aumentar de forma preocupante, tais como a crescente pressão humana na região.

Por outro lado, e mantendo-se o actual *status quo*, perde-se uma oportunidade única de desenvolver um projecto de conservação com potencial para ser uma história de sucesso em Angola e na África Austral, com reflexos positivos não apenas a nível ambiental, mas igualmente económico e social. A gestão de forma profissional e adequada do PNC e RNIL é fundamental para conseguir esse sucesso, mas necessitará de um investimento de vários milhões de dólares ao longo de vários anos e de forma sustentada. Se este tipo de investimento pode ou deve ser feito pelo Governo, exclusivamente ou noutros moldes, deveria ser discutido de forma aberta, e igualmente explorados e discutidos meios de gestão partilhada ou alternativa, em colaboração com ONGs internacionais. A Unidade Técnica deverá continuar a contribuir com propostas e soluções para a gestão destas

áreas, e contamos ao longo dos próximos meses continuar a divulgar a palanca a nível internacional, e inclusivamente promover e acompanhar visitas de representantes de ONGs internacionais às áreas de conservação em causa. De qualquer das formas, julgamos que está chegado o momento de agir, e neste contexto o próprio papel e continuidade do Comité Executivo deverão ser ponderados.

Por último, importa referir que está em perspectiva de realização de uma campanha de marcação e contagem de palancas prevista para Julho de 2024 cujos detalhes serão fornecidos posteriormente, assim que forem asseguradas as verbas necessárias e logística.